



6º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS DO CEARÁ

Imaginar Museus: o futuro das memórias

04 a 07 de novembro de 2025

CHAMADA PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS PAINÉIS TEMÁTICOS DO 6º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS DO CEARÁ

Período de inscrição: 29 de maio a 30 de junho de 2025

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	1
2 Das propostas de trabalhos.....	2
3 Da submissão das propostas de trabalhos.....	3
4 Da análise e aprovação das propostas de trabalhos.....	6
5 Das disposições finais.....	7
ANEXO 1.....	8
ANEXO 2.....	9

1 Apresentação

1.1 O Fórum Estadual de Museus do Ceará (FEM/CE), promovido pelo Sistema Estadual de Museus (SEM/CE), configura-se como o principal evento do campo museal do Ceará, com a participação de representantes das unidades museológicas das macrorregiões do estado, dos gestores públicos da cultura, de pesquisadores em diversas áreas, dentre outros interessados no campo museal.

1.2 O Fórum segue os princípios de ampla participação social, discussão democrática e respeito à pessoa e à diversidade, e tem por objetivo geral discutir e propor políticas públicas que fortaleçam os espaços de memória do estado, consideradas a diversidade e a pluralidade no que tange às questões de regionalidade, territorialidade, acessibilidade, raça, pertencimento étnico e gênero.

1.3 O 6º FEM/CE acontecerá em Fortaleza, entre os dias 04 e 07 de novembro de 2025, com o tema "**Imaginar Museus: o futuro das memórias**", tendo como base para a sua concepção e desenvolvimento os 4 (quatro) eixos do Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) – 2025-2035:

- I. Democratização, participação social e institucionalização do campo museal;
- II. Identidade, patrimônio cultural musealizado, memória e educação;
- III. Diversidade cultural e transversalidades de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e neurodivergências para a acessibilidade universal na política museal e
- IV. Fomento, sustentabilidade e economia de museus.

1.4 Entre as finalidades do 6º FEM/CE estão:

- I. apresentar programas voltados para o campo museal cearense, de forma a estimular o debate de temáticas relacionadas com as políticas culturais

2
museais, planos setoriais, e especialmente sobre a revisão da Lei nº 13.602/2005, que institui o Sistema Estadual de Museus do Ceará, com a elaboração da respectiva minuta, tendo em vista a necessidade de atualização e compatibilização com a Lei Orgânica da Cultura do Estado do Ceará, a Lei nº 18.012, de 01 de abril de 2022;

- II. reunir profissionais ligados ao campo museal para discussões e trocas de experiências através da submissão de trabalhos de apresentação nos Painéis Temáticos.

1.5 A programação inclui etapas preparatórias, conferências, painéis temáticos, mesas-redondas e vivências.

2 Das propostas de trabalhos para os Painéis Temáticos

2.1 A Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória, por meio do Sistema Estadual de Museus do Ceará, convida profissionais de museus, gestores(as) da cultura, pesquisadores(as) em diversas áreas, representantes dos sistemas estaduais, dentre outros interessados no campo museal para a submissão de propostas de trabalhos em formato de Comunicações nos Painéis Temáticos, que comporão a programação do 6º Fórum Estadual de Museus do Ceará – 2025. As propostas poderão abordar experiências e estudos de caso, bem como reflexões teóricas e metodológicas relacionadas aos temas.

2.2 Os Painéis Temáticos têm como objetivo promover a divulgação dos conhecimentos produzidos no campo museal cearense pertinentes para a construção de novos conhecimentos, com o intuito de possibilitar momentos para uma discussão horizontalizada e fundamentada nos princípios do diálogo e da ética. As propostas de trabalhos a serem submetidos para apresentação no 6º FEM/CE devem abordar

questões e reflexões em diálogo com os painéis temáticos.

2.3 Os interessados poderão inscrever-se em até dois dos sete Painéis Temáticos (PT), quais sejam:

- I. PT 1: Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Culturais e Participação Social.
- II. PT 2: Gestão de acervos museológicos e de iniciativas de memórias.
- III. PT 3: Fomento e financiamento aos museus do Ceará.
- IV. PT 4: Museus, sustentabilidade e mudanças climáticas.
- V. PT 5: Pesquisa e programas de formação no campo museológico.
- VI. PT 6: Coleções de comunidades e povos tradicionais e museologia social.
- VII. PT 7: Democracia e o direito ao patrimônio musealizado.

2.4 Os textos poderão ser produzidos em uma das Categorias:

- I. Resultados de pesquisas

Considera-se nesta categoria produções geradas de uma problemática, que foram desenvolvidas por meio de método científico definido. As propostas devem apresentar uma análise crítica dos resultados, em consonância com referências basilares e contemporâneas. As discussões podem versar sobre os diferentes âmbitos do campo museal, que abordem a pluralidade de conhecimentos pertinentes à educação em museus, à documentação e conservação de acervos, à gestão e à formulação de políticas públicas museais, à pesquisa, à comunicação museológica, à exposições e acessibilidade.

- II. Relatos de experiência

Considera-se nesta categoria produções concernentes à abordagens sobre experiências e vivências relativas ao campo museal em diálogo com diferentes áreas da ciência e com pluralidade de cosmovisões. Abrange questões sobre Museologia Social, implementação e gestão de políticas públicas museais, programas museológicos, além de mobilizações realizadas com comunidades e movimentos sociais. Refere-se às diversas formas de produção, expressão e comunicação do conhecimento, bem como à pluralidade nos modos de promover educação em museus, documentação e organização de acervos, pesquisa, gestão e formulação de políticas museais, valorizando abordagens interdisciplinares para a democratização do campo museal.

2.5 Serão aceitos trabalhos com, no máximo, 4 (quatro) autores(as).

2.5.1 Trabalho que contiver mais de 4 (quatro) autores(as) será desabilitado.

3 Da submissão das propostas de trabalhos

3.1 Deverá ser indicado, no ato da inscrição, o Painel Temático (PT 1 a PT 7) em que será proposto o trabalho.

3.2 O trabalho proposto poderá ser submetido em até dois Painéis Temáticos, sendo necessário assinalar, no momento da inscrição, o Painel prioritário e o secundário.

3.3 Serão aceitos trabalhos de, no mínimo, 8 (oito) laudas e, no máximo, 12 (doze) laudas, contendo:

- Formatação: arquivo em formato PDF, fonte Arial 12, espaçamento 1,5, sem identificação dos proponentes e das proponentes;

- Título do trabalho;
- Palavras-chave: 3 a 5.
- Desenvolvimento do trabalho:
 - a. Resultados de pesquisas: introdução, objetivos, análise, discussões e conclusões;
 - b. Relatos de experiências: introdução, objetivos, discussões e conclusões;
- Imagens, quadros, mapas, gráficos, com fonte, legenda e data (se houver).
- Referências bibliográficas.

3.4 No ato da inscrição deverá ser submetido um anexo em formato PDF, cujo arquivo não poderá conter identificação, em hipótese alguma, dos(as) autores(as) do trabalho. Deverão ser excluídos quaisquer indícios de autoria do texto no cabeçalho, nas propriedades do documento, no decorrer do texto e nas referências. Os trabalhos submetidos devem ser cuidadosamente revisados pelos autores(as) para evitar inconsistências na estrutura básica do texto.

3.4.1 Trabalho que contiver alguma forma de identificação será desabilitado.

3.5 Após a seleção, os(as) autores(as) receberão orientações e sugestões necessárias por meio dos pareceres para a publicação do trabalho nos Anais do evento. O envio do trabalho completo e finalizado deverá seguir o procedimento estabelecido pela Comissão Organizadora do 6º FEM/CE – 2025.

3.6 As inscrições serão gratuitas e realizadas exclusivamente online, pelo site <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/oportunidade/6585/>, no período de 28 de maio a 30 de junho de 2025.

4 Da análise e aprovação das propostas de trabalhos

4.1 A seleção das propostas seguirá os seguintes parâmetros:

- I. Adequação ao tema norteador do 6º FEM *Imaginar Museus: o futuro das memórias*;
- II. Adequação ao Painel Temático da proposta submetida;
- III. Clareza e pertinência do conteúdo em relação aos seus objetivos;
- IV. Coerência da redação e organização do texto;
- V. Observância da seção 3.3.

4.2 Serão emitidos pareceres técnicos pela Comissão Científica dos PTs, que poderão assinalar o aceite ou a recusa da proposta, bem como sugestões / orientações para aprimoramento das Comunicações.

4.3 Serão selecionados 8 (oito) trabalhos em cada Painel Temático. Caso algum Painel Temático não alcance o limite mínimo de 3 (três) trabalhos inscritos, poderá ser realocado para outro Painel, considerando a relação entre as temáticas.

4.4 As propostas submetidas à avaliação pela Comissão Científica dos Painéis Temáticos serão publicadas na plataforma Mapa Cultural.

4.5 O evento compromete-se a disponibilizar espaços de apresentação e equipamentos básicos (data show, tela de projeção e computador/notebook com internet), mas não assumirá a responsabilidade de fornecer materiais ou condições adicionais que ultrapassem essa estrutura mínima.



5 Das Disposições Finais

5.1 É obrigatório para a conclusão da inscrição a autorização para divulgação de imagens dos(as) autores(as).

5.2 Em caso de concordância com os termos expressos por esta Chamada para Apresentação de Trabalhos, as declarações deverão ser assinaladas pelo(a) responsável da inscrição, mediante atesto no formulário do Mapa Cultural do Ceará.

5.3 Mais informações sobre a Chamada podem ser obtidas por meio do e-mail sem@secult.ce.gov.br

ANEXO 1

ESCOPOS – PAINÉIS TEMÁTICOS

PT 1 Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Culturais e Participação Social

Coordenação: **Janaína Ilara (COPAM), Vanessa Albuquerque (COPAM) e Vinicius Mesquita (COPAM)**

O Painel Temático *Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Culturais e Participação Social* propõe uma reflexão sobre as interações dinâmicas entre a proteção do patrimônio cultural, a formulação de políticas públicas inclusivas, o protagonismo social na gestão das memórias coletivas, práticas de educação para o patrimônio e ações educativas. No contexto cearense, atravessado por uma pluralidade identitária, abrangendo culturas indígenas, afro-brasileiras, sertanejas e urbanas, que em grande maioria tiveram sua memória negligenciada pelos discursos hegemônicos, este debate adquire urgência frente a desafios estruturais, como a construção e preservação de acervos, a necessidade de inovação na digitalização de memórias, a descentralização das ações museais e a reparação de lacunas históricas que silenciaram vozes marginalizadas, assim como as práticas de ensino e pesquisa que atravessam os pontos listados.

Frente aos avanços das políticas de preservação e de memória, uma pergunta motivadora ao eixo seria: como legislações mais sensíveis, políticas públicas transversais, ações de educação para o patrimônio e iniciativas comunitárias autônomas podem construir outras visões de passado e serem vetoras de alargamento de horizontes de expectativa, pensando outras futuridades?

São bem-vindos trabalhos que combinem reflexão teórica e análise empírica, com foco em:

- a. Legislação e desafios na implementação de políticas culturais para museus;
- b. Crítica às políticas de patrimonialização e seus impactos sociais;
- c. Estudos de caso sobre gestão participativa em museus e sítios patrimoniais;
- d. Projetos de implementação de práticas de salvaguarda (relatos de experiências, estudos de ações e políticas de patrimonialização, registro, tombamento, inventários),
- e. Projetos educativos em espaços de memória e museus, estudo da salvaguarda de manifestações da cultura tradicional popular, análises de/em edificações protegidas (construção de instruções de tombamento, pareceres técnicos, políticas de uso e intervenção no bem, cartilhas e relatórios de intervenções em edificações).
- f. Iniciativas inovadoras que vinculem os museus e outros lugares de memória à justiça social e à inclusão.
- g. Metodologias de escuta e engajamento comunitário em museus e sítios históricos;
- h. Conflitos entre interesses coletivos e agentes públicos/privados na gestão patrimonial.
- i. Curadorias colaborativas e representação de memórias marginalizadas;
- j. Educação patrimonial e ações educativas: Museus como espaços de diálogo e Cidadania.

PT 2 Gestão de acervos museológicos e de iniciativas de memórias

Coordenação: **Sandra Regina (MIS) e Simone Lopes (MIS)**

Cuidar dos acervos museológicos e desenvolver ações de memórias são funções essenciais dos museus, envolvendo uma série de práticas como organização, conservação, estudo e documentação dos objetos e das iniciativas que representam a história e a cultura de uma sociedade.

Essas rotinas integram a gestão dos acervos e demandam olhares atentos para garantir a continuidade da história e da cultura. Dependem de diretrizes bem definidas, que orientam práticas (técnicas) relacionadas ao acesso, à conservação e ao uso das coleções. Tais práticas refletem decisões culturais e políticas sobre o que deve ser preservado, estudado e divulgado. A seleção dos objetos, os planejamentos das ações, as iniciativas de memórias e as narrativas construídas, exigem, portanto, uma reflexão crítica sobre representatividade e memória.

Nesse sentido, pesquisadores da Museologia ressaltam a importância de incluir vozes historicamente marginalizadas no processo de construção dos acervos e destacam a necessidade de promoção de uma sociedade com indivíduos atuantes nos processos de tomadas de decisões que impactam na construção e preservação de suas identidades. A representatividade, portanto, é crucial para garantir a pluralidade, inclusão e diversidade social nos museus. A participação das comunidades nos processos museológicos reforça o caráter coletivo da preservação da memória.

O objetivo principal do Painel Temático *Gestão de Acervos museológicos e de iniciativas de memórias* é discutir como as temáticas relacionadas à gestão das coleções e de valorização da memória social estão sendo aplicadas no estado. O PT 2 propõe a abordagem dos seguintes eixos:

- a. Documentação de acervos e coleções museológicas (relacionada ao objeto como: seleção, aquisição, organização e controle, abrangendo registros, inventários, armazenagem, classificação, catalogação e indexação, restauração

- e pesquisa). E documentação museológica como ferramenta para a transformação social;
- b. Práticas administrativas em Museus e em espaços museológicos, visando a gestão do acervo (plano museológico, política de gestão de acervo, política de aquisição e descarte, instituição de Comissão de Acervos);
 - c. Ações para prevenção de riscos ao acervo (implantação de plano de gestão de riscos e de plano de conservação);
 - d. Implantação de diretrizes e práticas para reservas técnicas e salas expositivas, bem como difusão de normas técnicas museológicas, tendo como objetivo o gerenciamento de acervos e informações;
 - e. Iniciativas de gestão que resultaram na promoção de atividades de valorização e divulgação da história e da cultura;
 - f. Criação de conteúdos a partir de coleções e de iniciativas de preservação da memória, que facilitem a compreensão e uso dos materiais salvaguardados;
 - g. Restauração de obra musealizada;
 - h. Planejamento de Reserva Técnica como medida de conservação preventiva;
 - i. Museus e o uso das tecnologias para a preservação de acervos, como uso de ferramentas digitais para facilitar a documentação, a difusão e a proteção das coleções e dos conhecimentos;
 - j. Disseminação e acesso a acervos e coleções museológicas, incluindo, acessibilidade, digitalização e a constituição de acervos digitais, visando garantir a sua integridade física e a informatização;
 - k. Acondicionamento, guarda, manuseio, acesso, segurança e transportes de obras em Museus;
 - l. Ações de qualificação/formação de equipe executora em atividades específicas da gestão e salvaguarda de acervos.

PT 3 Fomento e financiamento aos museus do Ceará

Coordenação: **Aline Lima (COARTE), Bruna Antunes (MUSEU FERROVIÁRIO) e Caio Mendonça (CODAC)**

O Painel Temático PT 3: *Fomento e financiamento aos museus do Ceará*, visa promover uma reflexão sobre os mecanismos de fomento e financiamento que viabilizem a existência e a sustentabilidade dos museus no estado do Ceará. Em um contexto marcado por desafios orçamentários, políticas públicas intermitentes e desigualdades no acesso a recursos, torna-se essencial pensar alternativas e estratégias para garantir a continuidade, a inovação e a democratização das ações museológicas.

A gestão museológica abrange não apenas a esfera cultural, mas também aspectos econômicos fundamentais, impactando diretamente a estrutura organizacional e sustentabilidade das instituições museais. Os desafios enfrentados pelos museus são múltiplos e complexos, envolvendo desde questões operacionais cotidianas até a crônica escassez de recursos financeiros necessários para sua manutenção, inovação e expansão de suas atividades, bem como, contratação de profissionais especializados.

Ressalta-se que o debate sobre fomento e financiamento aos museus envolve a formação de público. Quem consome museus no Ceará? Quando e como as pessoas quilombolas e indígenas acessam o museu? Quais acessibilidades são ofertadas para que pessoas com deficiências possam usufruir dessas produções culturais?

O PT 3 convida ao debate sobre os marcos legais existentes, como os editais estaduais e federais, as leis de incentivo à cultura (como a Lei Rouanet, Lei Aldir Blanc e o Mecenaz Ceará), e os fundos específicos, além de explorar caminhos ainda pouco trilhados, como o financiamento coletivo, os fundos patrimoniais, a economia da cultura e os arranjos produtivos locais. Serão especialmente valorizadas Comunicações que demonstrem a articulação entre museus e comunidades para o fortalecimento

institucional e a conquista de autonomia financeira, além de iniciativas que apontem para a inovação nos modelos de financiamento e para a ampliação do acesso aos recursos por instituições de pequeno e médio porte. Nesse sentido, o PT 3 apresenta as seguintes questões motivadoras:

- a. Quais caminhos e políticas são possíveis para garantir o financiamento sustentável de museus no Ceará?
- b. Como fomentar a autonomia financeira e a inovação nos modelos de gestão econômica dos museus?
- c. De que forma o financiamento pode contribuir para a ampliação do acesso, bem como para a descentralização no campo museal?
- d. Os museus estão preparados para lidar com a diversidade das pessoas?

Subtemas sugeridos para apresentação de Comunicações:

- a. Experiências de captação de recursos e gestão de financiamentos em museus cearenses;
- b. Estratégias de sustentabilidade financeira e modelos de negócios culturais;
- c. Leis de incentivo à cultura aplicadas ao campo museológico;
- d. Financiamento público e privado para museus comunitários e de pequeno porte;
- e. Cooperação internacional e redes de apoio para museus;
- f. Desafios e oportunidades para museus frente à Lei Aldir Blanc, Rouanet e outras políticas culturais;
- g. Fundos patrimoniais e fundos setoriais de cultura como mecanismos de fomento contínuo;
- h. Impactos econômicos dos museus como agentes ativos na geração de emprego e renda, na dinamização da cadeia produtiva da cultura e no fortalecimento das economias locais e regionais;
- i. Acesso e acessibilidades nos Museus;
- j. A diversidade temática nas produções museais (gênero, raça, etnia...).

PT 4 Museus, sustentabilidade e mudanças climáticas

Coordenação: **Eduardo Soares (COPAM), Karla Leite (MUSCE) e Luciana Palmeira (IBRAM)**

O Painel Temático PT 4: *Museus, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas* visa promover um debate aprofundado sobre o papel dos museus e as iniciativas de memória e Museologia Social, na agenda climática e no desenvolvimento sustentável. Propõe-se discutir os museus como espaços de reflexão crítica sobre as relações humanas com o meio ambiente, bem como explorar soluções inovadoras e colaborativas para os desafios decorrentes da crise climática. Alinhado ao tema central do evento, *Imaginar Museus: o futuro das memórias*, e aos eixos do Plano Nacional Setorial de Museus, este painel busca integrar os museus nas políticas públicas como componentes estratégicos para a sustentabilidade e a ação climática.

Diante da emergência climática global e das transformações socioambientais em curso, os museus e as iniciativas de memória e Museologia Social são chamados a atuar como agentes de mudança, promovendo a sensibilização, a educação ambiental e o engajamento comunitário. Esse painel propõe discutir como os museus e as iniciativas de memória e Museologia Social podem ir além das metas de sustentabilidade e emissões zero, para promover a restauração de ecossistemas, o reequilíbrio de sistemas de valores e o uso do patrimônio cultural como ferramenta para a ação climática e a justiça ambiental. Compõem o PT os seguintes eixos temáticos:

1. Mudanças Climáticas e as Coleções em Risco

- a. Impacto das alterações climáticas sobre acervos e patrimônio musealizado.
- b. Planos de contingência e gestão de riscos para museus e iniciativas de memória e Museologia Social diante de desastres ambientais.
- c. Estratégias de preservação sustentável e inovação na conservação preventiva.

2. Engajamento Comunitário na Sustentabilidade dos Museus

- a. O papel das comunidades tradicionais e conhecimentos ancestrais na sustentabilidade museal.
- b. Práticas regenerativas: como os museus e as iniciativas de memória e Museologia Social podem fortalecer a relação entre cultura e natureza.
- c. Museus e iniciativas de memória e Museologia Social como espaços de resistência e conscientização ambiental.

3. Tendências e Inovações Tecnológicas para a Sustentabilidade em Museus

- a. Uso de tecnologias limpas na gestão de museus e de iniciativas de memória e Museologia Social.
- b. Digitalização e redução da pegada ambiental no setor museal.
- c. Inteligência artificial, IoT (Internet of Things, ou Internet das Coisas) e outras tecnologias aplicadas à preservação do patrimônio.

4. Museus e as Iniciativas de Memória e Museologia Social e Educação Ambiental

- a. Modelos educacionais sustentáveis nos museus e nas iniciativas de memória e Museologia Social.
- b. Formação de profissionais para atuar no enfrentamento das mudanças climáticas.
- c. Programas de educação patrimonial voltados à sustentabilidade.

5. Museus como Espaços de Ação para a Sustentabilidade Global

- a. O papel dos museus e das iniciativas de memória e Museologia Social na construção de políticas climáticas.
- b. Participação dos museus e das iniciativas de memória e Museologia Social na agenda global de desenvolvimento pós-2030.
- c. Cooperação internacional e redes de colaboração em sustentabilidade museal.

PT 5 Pesquisa e programas de formação no campo museológico

Coordenação: **Graciele Siqueira (UFC/MAUC) e Saulo Moreno (UFC//MAUC)**

A pesquisa constitui um dos pilares fundamentais dos museus, sendo indispensável para a realização plena e qualificada de suas demais funções. A produção de conhecimento é um eixo estruturante que qualifica o museu como uma instituição de referência para o território em que está inserido, tornando-se essencial ao cumprimento de sua função social.

A pesquisa também se afirma como uma plataforma crítica para o tratamento ético das disputas de memória e das exclusões históricas, possibilitando a construção de narrativas mais plurais e representativas da diversidade social, étnico-racial, de gênero e territorial do país. Nesse sentido, também pode impulsionar uma interface dialógica e simétrica com saberes tradicionais e comunitários, rompendo com a exclusividade dos referenciais acadêmicos, incorporando a escuta sensível e comprometida com diferentes grupos sociais e suas visões de mundo nos processos de produção e construção dos museus e dos processos de musealização.

No entanto, não há pesquisa sem a presença de profissionais qualificados e preparados para sua condução, o que evidencia a estreita conexão entre museu, educação e formação. Essa articulação amplia-se ao estabelecer interfaces com universidades, escolas, movimentos sociais e demais instâncias que promovem e sustentam processos contínuos de formação humana.

Nesse contexto, este painel tem como objetivo refletir sobre os caminhos da pesquisa e da formação teórica, acadêmica e técnica de profissionais e agentes atuantes no campo museológico no Brasil, com ênfase nos desdobramentos e reverberações no território cearense. Pretende-se debater e compreender os desafios e avanços na consolidação de programas educativos que valorizem e expressem a pesquisa e a

formação nas instituições museológicas do Ceará. Propõe-se, ainda, refletir sobre os caminhos percorridos na construção de uma prática museológica crítica, plural e socialmente comprometida com as questões contemporâneas.

O PT 5 propõe, ainda, discutir o papel das universidades e das plataformas educacionais virtuais como centros de produção de conhecimento especializado, nos eixos da formação e difusão de pesquisas com impacto social. Por fim, pretende-se articular reflexões sobre o cenário atual, as demandas e os desafios para a consolidação de iniciativas de formação inicial e continuada, alinhadas à realidade do trabalho museológico e à diversidade de saberes e competências exigidas de seus profissionais. Seguem os eixos temáticos deste painel:

- a. Experiências, avanços e desafios na formação em Museologia e áreas afins em nível de graduação, pós-graduação, cursos técnicos e livres;
- b. pesquisas sobre gestão museológica, acervos e coleções; exposição, educação museal, planejamento e avaliação de museus;
- c. Experiências e projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária voltados para preservação, pesquisa, difusão de acervos, museus e comunidades;
- d. Experiências sobre práticas pedagógicas inovadoras, intercâmbios culturais, estágios supervisionados, programas de ensino e parcerias entre instituições de ensino e museus;
- e. Impactos, demandas e necessidades da formação continuada de profissionais de museus;
- f. Experiências sobre Inclusão, Acessibilidade, Diversidade, Gênero, Igualdade nos processos formativos do campo museológico;
- g. Narrativas, epistemologias e metodologias críticas na pesquisa e formação no campo dos museus;
- h. Pesquisas com e sobre públicos, metodologias participativas e comunitárias;
- i. Escuta sensível e processos colaborativos em pesquisa e formação no campo museológico.

PT 6 Coleções de populações tradicionais e museologia social

Coordenação: **Emmanuel Lopes (COPAM), Emilly Santos (COPAM), Paula Virgínia Pinheiro (MUSCE)**

O estudo de objetos e coleções tem, cada vez mais, expressado a necessidade de um diálogo transdisciplinar, sobretudo com as questões referentes ao patrimônio material e imaterial de populações tradicionais. No âmbito museológico, a vertente da Museologia social foi construída com objetivo de expressar uma ação de inclusão e diálogo com remanescentes de povos, cujos objetos foram musealizados. Tais ações impactaram, sobretudo, as relações entre antropólogos e povos indígenas, ocasionando reconfigurações de práticas museológicas.

O patrimônio cultural de povos tradicionais está sendo focado em diversas perspectivas a partir de articulações de conceitos sobre patrimônio cultural, direitos, identidades e pertencimentos, que transitam as políticas de reconhecimento das demandas desses grupos sociais. Nesse sentido, as práticas da Museologia Social vem aprofundando processos de acesso ao acervo e à produção de conhecimento para as populações tradicionais, por meio de atividades de identificação, documentação, conservação e exposição. Essas práticas têm se pautadas pela interculturalidade e transversalidade dos conhecimentos e saberes culturais e científicos.

O Painel *Coleções de Povos Tradicionais e Museologia Social* acolherá trabalhos que versam sobre coleções, acervos, objetos, artefatos, arquivos de povos e comunidades tradicionais, suas experiências, processos de gestão presentes no território cearense. Nesse sentido, pretende-se discutir a Museologia Social como uma área voltada para estudo e prática de ações de apropriação dos acervos museológicos, a partir de abordagens sobre a memória como resistência e afirmação social e cultural, assim



como a Museologia Social enquanto processo de ativação da memória e da educação. Essa discussão visa compreender práticas e estudos que podem suplantam o caráter hegemônico dos museus, com a produção de conhecimento contextualizado e comprometido com a educação no campo museal.

PT 7 Democracia e o direito ao patrimônio musealizado

Coordenação: **Simone Kimura (IBRAM) e Yasmine Martins (MUSCE)**

Este Painel Temático visa discutir e propor estratégias que assegurem o acesso democrático ao patrimônio musealizado, num contexto local e nacional, reconhecendo-o como um direito fundamental e instrumento da cidadania cultural. O PT 7 *Democracia e o direito ao patrimônio musealizado* está alinhado aos princípios do Plano Nacional Setorial de Museus (2025-2035) e da Política Nacional de Museus (2003), com enfoque ao direito à memória e aos museus conectado à preservação e à valorização do patrimônio musealizado como um dispositivo fundamental para a inclusão social e o exercício da cidadania, considerando os museus como dispositivos estratégicos para a construção identitária e a percepção crítica da diversidade cultural. O debate teórico do Painel se fundamenta no conceito de democracia cultural, relativa ao reconhecimento de todos os cidadãos como sujeitos ativos na produção e fruição cultural, promovendo a participação efetiva das comunidades na construção e na gestão do patrimônio cultural. Dessa forma, a democracia cultural e o direito à memória e aos museus se concretizam não apenas por meio da salvaguarda e da comunicação dos patrimônios musealizados, mas também pela participação ativa das diversas comunidades e públicos na formação, musealização e gestão desses patrimônios. Partimos dos princípios da museologia social, indígena, comunitária, quilombola e das museologias insurgentes, que promovem a ressignificação dos museus e de suas práticas, possibilitando múltiplas formas de apropriação, epistemologias diversas, participação coletiva e criação de museus contra-hegemônicos. O Painel Temático propõe os seguintes eixos temáticos:

- a. Os limites e as potencialidades dos museus diversos diante das demandas por acesso, direito à memória, democracia cultural e direitos humanos;

- b. A participação social na gestão dos museus e nos processos de musealização e patrimonialização;
- c. O fortalecimento de políticas públicas que reconheçam o patrimônio musealizado como bem comum e instrumento de cidadania cultural;
- d. O papel dos sistemas estadual e nacional de museus nas ações voltadas à democratização do patrimônio musealizado;
- e. A relevância das museologias insurgentes diante da função social dos museus e da promoção e respeito aos direitos humanos e à democracia cultural.

O PT 7 acolherá Comunicações voltadas em explorar as interseções entre museus e museologias no plural, participação social e gestão compartilhada, democracia cultural, patrimônio cultural e políticas públicas, para refletirmos sobre o potencial dos museus como agentes efetivamente comprometidos com a transformação e inclusão social. estudos de caso, pesquisas e relatos de experiências sobre a atuação dos museus como ferramentas estratégicas na afirmação identitária, cultural, territorial e socioambiental, bem como na promoção dos direitos humanos, da democracia cultural e do direito ao patrimônio musealizado.

ANEXO 2**CRONOGRAMA DA CHAMADA PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - PAINÉIS TEMÁTICOS DO 6º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS DO CEARÁ**

ATIVIDADES	INÍCIO	FINAL
Período de inscrição na Chamada para Apresentação de Trabalhos - Painéis Temáticos do 6º Fórum Estadual de Museus do Ceará	29/05/2025	30/06/2025
Período de avaliação das propostas submetidas	07/07/2025	11/08/2025
Previsão de divulgação do resultado da Chamada para Apresentação de Trabalhos - Painéis Temáticos do 6º Fórum Estadual de Museus do Ceará	–	13/08/2025
Previsão de entrega do texto final dos trabalhos selecionados para publicação dos Anais do 6º Fórum Estadual de Museus do Ceará	–	01/09/2025